

**FACULDADE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

Amanda Fialho Gama de Oliveira

**PSICOLOGIA ESCOLAR E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL:
Interfaces no Contexto Escolar**

Santo Antônio de Pádua / RJ
2023

AMANDA FIALHO GAMA DE OLIVEIRA

**PSICOLOGIA ESCOLAR E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: Interfaces no
Contexto Escolar**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade Santo Antônio de Pádua como
requisito parcial para a obtenção do grau de
Bacharel em Psicologia.

Orientadores: Prof.^a Me. Adriana Chaves de
Oliveira Ruback e Prof.^o Me. Dinart Rocha Filho

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Jesiane de Souza Marins Lopes, Doutora – Faculdade Santo Antônio de
Pádua

Prof.^a Dinart Rocha Filho, Mestre - Faculdade Santo Antônio de Pádua

Prof.^a Sorane Decothé Xavier Brum – Faculdade Santo Antônio de Pádua

Santo Antônio de Pádua / RJ
2023

Dedico este trabalho aos meus pais, Selito e Marilene que durante toda a vida me inspiraram e me encorajaram. Por terem sido porto seguro nas tempestades e afagos nos dias mais simples. Eu amo vocês.

“Honra teu pai e tua mãe” – este é o primeiro mandamento com promessa...

Efésios 6:2

Agradecimentos

Àquele que tornou o homem ser vivente a partir do sopro em suas narinas, meu Criador e Salvador! A Ele é a minha eterna e ainda assim insuficiente gratidão, diante tamanho amor, misericórdia e compaixão que, a mim, meu Senhor dá como graça! Ele que tornou possível todas as coisas, que me sustentou e me trouxe até aqui. Que cuidou da minha família enquanto estive ausente e se fez tão presente quanto meu respirar. A Ele que maravilhosamente me oportunizou honrar meus pais em vida, por todo seu amor e esforço dedicados. Obrigada, Deus!

Aos meus pais, agradeço pelos ensinamentos, pelas oportunidades de aprender com meus erros e pelas correções sempre amorosas. Agradeço pelos exemplos, por me mostrar que a fé, a honestidade e o trabalho nos dignificam! Obrigada por serem vocês, quanta honra! Meus pais: Selito Gama e Marilene Fialho. Eu amo vocês!

Ao meu amor: “Do mesmo modo vocês, maridos, sejam sábios no convívio com suas mulheres e tratem-nas com honra, como parte mais frágil e co-herdeiras do dom da graça da vida” 1 Pedro 3:7. Que com reverência ao Senhor, assume o lugar de marido e pai que incansavelmente nos honra com amor, respeito e dedicação. Reconheço cada minuto que comigo abdicou de desejos e momentos para que hoje, pudéssemos estar comemorando juntos essa vitória, que é nossa! Saiba que, foi você, quem Deus usou para me levantar dos tropeços em tantas pedras que encontrei por esse caminho! Eu te amo!

Aos meus filhos, ao meu coração que bate em três vidas diferentes, minhas maiores preciosidades: Samuel, Saulo e Sarah! A vocês, toda a gratidão por, sem intenção, me fazerem sonhar e viver cada dia mais. Por me acordarem com sorrisos puros, mesmo que em meio a algumas lágrimas. Obrigada por terem sido compreensivos quando mamãe não podia estar! Sentir vocês e o seu amor por mim é sem dúvida, o ápice do amor de Deus! Nossa conquista é o reflexo de pequena parte do que sonho para vocês! Sejam fiéis e gratos a Deus, acima de tudo com amor e honra a Ele! Eu amo vocês!

Aos meus irmãos Thiago e Ítalo (*in memoriam*), obrigada por sempre cuidarem de mim e acreditarem no meu potencial: eu venci! Vocês sempre foram fundamentais na minha vida! Thiago, obrigada por ser meu “pai de oração” e por seu amor! Ítalo,

você é parte de mim e por isso cada vitória minha dedicarei também a você, que já alcançou a sua maior vitória, em Cristo!

Aos meus pastores: Pr. Márcio e Pr. Marco Antônio, por dedicarem seu tempo com orações por mim. Sou grata por suas vidas e família e por serem meus orientadores na fé.

À minha mestra, amiga, irmã em Cristo e exemplo de profissional, Jesiane. Obrigada por me encorajar e caminhar comigo até aqui. Com você nessa jornada obtive muitas conquistas que eu teria deixado para trás.

Ela, que não mediu esforços para me orientar ao longo desses anos, dividiu comigo seus conhecimentos na caminhada trabalhosa da pesquisa e escrita: Júnia, você faz parte da minha conquista e se tornou alguém que levarei para a vida em meu coração. Obrigada por tanto, minha amiga!

A ela que com sua mansidão e carinho me acompanhou. Supervisora do meu primeiro projeto: Ana Lúcia, obrigada, querida amiga, por me ensinar com comprometimento e paciência. É um privilégio ter você ao meu lado como pessoa e profissional que é.

A minha primeira supervisora do projeto, amiga e também irmã em Cristo, professora que com metáforas nos transmitiu todo conhecimento. Obrigada, Sorane, você é especial!!

Aos meus orientadores, Adriana e Dinart, sou grata por terem sido fonte de conhecimento, pela atenção e esforço sempre que busquei em vocês o suporte que precisava e pela experiência compartilhada!

Ao CEPRA, escola que me acolheu e confiou a mim seus alunos, permitindo o desenvolvimento do projeto. Em especial ao Tiago, que me proporcionou essa oportunidade acreditando em meu trabalho, me motivando e estando sempre comigo. Obrigada!

À minha dupla, companheira de cada segundo nesses 5 anos! Sara, obrigada por fazer parte deste momento e por me ensinar a ser “gente grande” com sua meninice, por me proporcionar os melhores sentimentos e momentos! Eu amo você!

Felipe, Fernanda e Sthéfany, vocês foram incríveis! Obrigada pelos momentos, pelos sufocos superados juntos e pela parceria. Quero levar vocês para a vida!

À Fasap, colaboradores e a todos os meus professores e mestres, a quem devo respeito, meu muito obrigada!

PSICOLOGIA ESCOLAR E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: Interfaces no Contexto Escolar

Amanda Fialho Gama de Oliveira¹

Orientadores: Prof.^a Me. Adriana Chaves de Oliveira Ruback e Prof.^o Me. Dinart Rocha Filho

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Santo Antônio de Pádua

RESUMO

A Psicologia Escolar é uma das áreas de atuação do psicólogo desde que a psicologia foi regulamentada como profissão. No contexto histórico da Psicologia, é possível identificar as diferentes visões e críticas referentes à sua prática. Do mesmo modo, a Orientação Profissional também vive transformações, a saber, o seu exercício nas escolas. A partir da Reforma do Ensino Médio, através da Lei nº 13.415/2017, as escolas têm desenvolvido a Orientação Profissional através da disciplina Projeto de Vida e o desempenho dessa função é atribuída ao Psicólogo. Entretanto, existem fatores que atravessam a Psicologia Escolar e a Orientação Profissional, provocando o questionamento sobre qual é a atuação do psicólogo escolar na orientação profissional na contemporaneidade. Diante disso, para compreender quanto a esta atuação, o presente estudo tem como objetivo elucidar sobre esses fatores a partir do contexto histórico da psicologia escolar no Brasil, descrever um breve discurso sobre a Orientação Profissional no contexto escolar, bem como apresentar uma proposta de OP com enfoque na análise comportamental. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando livros, artigos, revistas, bases de dados e periódicos como metodologia da pesquisa. Durante a revisão, foi possível notar a carência de estudos voltados à temática e a necessidade de difundir quanto aos seus benefícios e sua consequente valorização dentro das escolas. Após o estudo, foi possível concluir que a atuação do psicólogo escolar na orientação profissional, além de exercer o perfil orientador, possui caráter educativo para a comunidade escolar como um todo, contribuindo com o desenvolvimento pessoal, social e profissional de cada integrante desta comunidade.

Palavras-chave: Orientação Profissional; Psicologia Escolar; Psicólogo.

INTRODUÇÃO

A Psicologia Escolar é uma área em que os psicólogos que atuam no campo educativo se debruçam sobre a produção de conhecimentos, pesquisa e intervenção. Considerada uma das mais antigas áreas da Psicologia - tendo sido citada na Lei Federal nº 4.119/1962, que regulamentou a profissão de psicólogo na década de 60 -

inicialmente era reconhecida por avaliar e atender os indivíduos, com objetivo de estigmatizar, classificar e normalizar os sujeitos, devido a isto, sofrendo fortes críticas.

No Brasil, relevantes mudanças teóricas e metodológicas têm acontecido nos âmbitos da Psicologia Escolar e da Orientação Profissional (OP) desde o século passado, sob o impacto da globalização e das tecnologias de informação e comunicação, que influenciam diretamente no trabalho e nas relações de emprego. Exigências são impostas aos trabalhadores e às gerações de jovens que se preparam para o ingresso no mercado de trabalho (CARVALHO, 2005), possibilitando que profissionais da psicologia na educação e da OP façam intervenções com foco na promoção do desenvolvimento humano e na formação do cidadão.

A partir das transformações que ainda ocorrem nos dias de hoje, surge um novo paradigma ao reconhecer a importância da inserção do Psicólogo Escolar na educação, não mais visto como antes, mas como um agente transformador que promove a ressignificação do saber e fazer, dos profissionais educadores.

Para Melo-Silva e Jacquemin (2001), a OP é uma das atribuições do Psicólogo no âmbito educacional que, embora pouco evidenciada, possui o objetivo de oferecer ao sujeito, ao construir seu perfil profissional, ferramentas para tomadas de decisões e escolhas, portanto, é compreendida como uma intervenção processual na escolha da profissão. Acredita-se que a OP tornar-se-á ainda mais necessária diante do cenário do mercado de profissões e carreiras, tendendo ao crescimento e boas perspectivas profissionais.

Nesse sentido, diante das atuais possibilidades nas áreas da Psicologia e da Orientação Profissional, da evolução histórica da Psicologia, bem como sua compreensão de objeto de estudo, questiona-se qual é a atuação do Psicólogo Escolar na Orientação Profissional da contemporaneidade?

Mediante tal questionamento, o trabalho traz como objetivo, elucidar os fatores que perpassam a Psicologia Escolar e a Orientação Profissional. Para tanto, busca-se descrever um breve histórico sobre a Psicologia Escolar no Brasil, dissertar sobre a Orientação Profissional no contexto Escolar, e por fim, apresentar uma proposta de estrutura de OP com enfoque na análise comportamental.

Para este fim, a metodologia utilizada para a pesquisa e escrita deste artigo foi uma revisão de literatura através de livros, revistas, artigos, bases de dados e periódicos como Scientific Electronic Library Online (SciELO), Pepsic, Google Scholar e CAPES.

Justifica-se a elaboração deste artigo, dada a carência de estudos sobre a temática, a necessidade da valorização da intervenção do Psicólogo Escolar em Orientação Profissional e a importância de destacar e relacionar as práticas da análise do comportamento às práticas da orientação profissional. Diante disto, a presente pesquisa foi desenvolvida de forma que contribua com a literatura sobre o tema.

A atuação do psicólogo escolar em OP é necessária. Entretanto, ocorre com um aspecto isolado e poucas são as escolas que inserem a OP como parte do planejamento pedagógico. Além disso, é importante incluir algumas pontuações relevantes na formação dos psicólogos orientadores, como conhecimento sobre o sistema de ensino brasileiro, sobre os processos de aprendizagem, as linhas pedagógicas, bem como aspectos da organização do próprio mundo do trabalho.

A Psicologia Escolar em seu Contexto Histórico

O exercício da Psicologia Escolar, enquanto área de atuação da psicologia, inicialmente, por volta da década de 1970, passou por julgamentos e críticas devido à suas práticas se voltarem predominantemente a avaliações psicométricas e atendimentos individuais que acabavam por rotular os sujeitos. Tais críticas se intensificaram, visto que, o psicólogo ao atuar na escola representava uma potencialização na culpa do aluno que vivenciava as dissidências que ocorressem no contexto escolar, transmitindo à ele, a causa dos problemas educacionais ao desconsiderar aspectos influenciadores como os sócio-culturais, econômicos, entre outros fatores externos (CASSINS *et al.*, 2007; TEIXEIRA, 2003).

Nesse paradigma, o psicólogo escolar assumia um papel de psicometrista, posto que avaliava os alunos apontando em quais aspectos apresentavam dificuldades. Nesta fase, os alunos e/ou suas famílias eram responsabilizados pelos problemas escolares que existissem, sendo eles, referentes à aprendizagem ou à comportamentos, considerando as famílias como “desestruturadas” ou “incapazes” (MARINHO-ARAÚJO e ALMEIDA, 2005).

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por reflexões e reformulações que possibilitaram um novo olhar para a Psicologia Escolar no âmbito educacional, agora, não mais vista como práticas que normalizam os sujeitos ou perpetuam estereótipos, mas que incentivam reflexões resultando na transformação dos educadores. Nessa vertente, a bibliografia da Psicologia Escolar se expandiu, da década de 1990 aos

anos 2000, contribuindo com diferentes possibilidades de atuação e conseqüentemente com o desenvolvimento humano (MARINHO-ARAÚJO e ALMEIDA, 2005; MEIRA e ANTUNES, 2003).

A partir de então, com a desconstrução da visão quanto ao trabalho do psicólogo, de protótipo curativo e solucionador de problemas, adota-se a perspectiva de perceber o psicólogo escolar como transformador de uma dimensão institucional, visão que corrobora com o relatório apresentado no Seminário Nacional do Ano da Educação, no ano de 2009, promovido pelo Sistema de Conselhos de Psicologia. O documento apresenta a súmula das discussões entre os psicólogos de todo Brasil, que ocorreram no país nos anos de 2008 e 2009 (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2009). Em meio às variadas deliberações relatadas, propõe-se como preeminência a atuação comprometida e engajada com a inclusão social, rompendo, portanto, com as perspectivas individualizantes.

Agora, diante do cenário apresentado, segundo Marinho-Araújo e Almeida (2005), o principal objetivo do psicólogo no âmbito educacional é promover o desenvolvimento humano, se referindo à atuação institucional preventiva em Psicologia Escolar. Esta atuação se dá de maneira interventiva, realizando pesquisas e contribuindo com a produção de conhecimentos, a partir de um processo de interação entre fatores e sujeitos em um contexto, destacando as relações sociais como principal objeto de análise e intervenção do Psicólogo Escolar.

A instituição escolar é um ambiente vasto em possibilidades de intervenção contribuindo com o desenvolvimento do aluno. Do ponto de vista desenvolvimentista, de acordo com Taveira (2005), a atuação do psicólogo escolar enquanto orientador profissional, deve suplantiar o enfoque remediativo, evidenciando as competências, e não os déficits, com intuito de desenvolvê-las.

Marinho-Araújo e Almeida (2005) afirmam que a atuação do Psicólogo Escolar deve fundamentar-se em quatro pilares inter-relacionados: mapeamento institucional, escuta psicológica, assessoria ao trabalho coletivo e acompanhamento ao processo ensino-aprendizagem. Perante o exposto, é proposta uma Psicologia Escolar institucional interventiva - além de apenas preventiva - que preza pelas relações interpessoais e aspectos intersubjetivos - que se definem mutuamente - refletindo no desenvolvimento acadêmico dos estudantes. A intervenção em Psicologia Escolar, subsidia uma atuação qualificada e eficaz do psicólogo, uma vez que se compromete com toda a comunidade escolar. Portanto, o psicólogo escolar deve partir do princípio

de que a promoção do desenvolvimento do indivíduo é um processo ininterrupto e sucessivo.

Entretanto, nota-se uma coexistência de práticas padronizadas exercidas pelos psicólogos escolares, que, ora conservam padrões tradicionais e excludentes, ora padrões ousados e transformadores (MARTINEZ, 2010). Diante deste cenário, mesmo com as evoluções, a psicologia escolar, ainda hoje, vem sendo julgada por seu exercício nos âmbitos educacionais e escolares se manter insatisfatório. Deste modo, nota-se que a maioria dos profissionais da Educação e familiares não possuem conhecimento da atuação do psicólogo escolar (CASSINS *et. al.*, 2007; GASPAR e COSTA, 2011), o que possivelmente é atribuído às questões históricas relacionadas ao próprio desenvolvimento da Psicologia Escolar em nosso país, que culminou em gerar conceitos e atuações equivocadas na área.

Posto isto, representa-se uma diretriz prudente que fundamenta o exercício do psicólogo enquanto orientador profissional nas escolas, visto que, a concepção desenvolvimentista é ampliada através dos preceitos da educação para a carreira.

A Orientação Profissional no Contexto Escolar

A Orientação Profissional conceitua-se como uma intervenção que prepara o indivíduo para fazer escolhas assertivas de acordo com sua identidade profissional (MELO-SILVA e JACQUEMIN, 2001). A OP chega ao Brasil conhecida como Orientação Vocacional (OV), na década de 1920, com o olhar voltado a identificar as habilidades e a vocação do indivíduo e assim direcionar e colocar o homem certo no lugar certo (CARVALHO e MARINHO-ARAÚJO, 2010). A mudança na nomenclatura de OV para OP ocorreu por volta de 1960 e, com a aprovação da Lei 5.692/71 (BRASIL, 1971), a Orientação Profissional é inserida nas escolas juntamente com o orientador educacional. Ela se fundamenta no autoconhecimento, na autopercepção e na superação de conflitos psíquicos, trazendo avanços em seu contexto, visto que, a escolha profissional não se originava mais de vocações, habilidades pré determinadas ou a apenas uma escolha, mas considerava os desejos e o sentido de vida (BOHOSLAVSKY, 2007).

Ao longo das décadas, a inserção da OP na legislação educacional vem sofrendo alterações (PEREIRA, 2019). A partir do ano de 2017 seu exercício nas escolas passou a ser respaldado na Lei n 13.415/2017 (BRASIL, 2017a) - também

conhecida como a Reforma do Ensino Médio - que, entre outras, altera a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996) e delibera que “os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais” (BRASIL, 2017a, art. 35-A, §7). A partir de então, o currículo do Ensino Médio passou a ser constituído pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (PEREIRA e RIBEIRO, 2019).

A BNCC aborda as aprendizagens que devem ser essencialmente desenvolvidas no decorrer da Educação Básica e que asseguram o desenvolvimento de competências. Uma das competências tratadas sobre o mundo do trabalho, escolha e projeto de vida é:

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (BRASIL, 2017c, p. 9).

Frente a isto, cabe destacar, que a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) estabelece, como um dos princípios do Ensino Médio, o “projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante”. Conforme o art. 27:

O projeto de vida e carreira do estudante são vistos como uma estratégia pedagógica com o objetivo de promover o autoconhecimento e a dimensão cidadã, orientando o planejamento da carreira profissional desse estudante a partir de suas habilidades e aptidões, de seus interesses e desejos (BRASIL, 2018).

Nessa perspectiva, ao difundir as práticas de OP no contexto escolar atende-se à Lei n. 9394 /96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) que atribui às instituições escolares as responsabilidades supramencionadas, além de corroborar com o Conselho Federal de Psicologia (1992), ao definir, que o psicólogo escolar:

desenvolve programas de orientação profissional, visando um melhor aproveitamento e desenvolvimento do potencial humano, fundamentados no conhecimento psicológico e numa visão crítica do trabalho e das relações do mercado de trabalho (§ 65, p. 6, 1992).

Na interface da psicologia com a educação são promovidos projetos com a proposta de transversalizar a Orientação Profissional ao currículo escolar (LAMAS;

PEREIRA; BARBOSA, 2008; BARBOSA; LAMAS, 2012), de modo que, as escolas possuem o compromisso de formar indivíduos para o trabalho e para a cidadania, sobretudo de favorecer o desenvolvimento humano.

Neste contexto, a OP conduzirá o aluno no processo de autoconhecimento, conhecimento das profissões, bem como do mercado de trabalho e dará suporte para escolha profissional. Em outras palavras, a OP no ensino médio auxilia o adolescente na construção de si no mundo, produzindo a exploração de si mesmo, de questões sociais e econômicas, na realização de escolhas e no processo de construção de um projeto de vida. Portanto, há mais relevância no processo, em si, do que na própria escolha, visto que, nele, está a realizável construção de algo próprio (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Orientação Profissional: uma proposta com enfoque comportamental

Na adolescência o indivíduo vive uma fase de formação em que é influenciado - pessoal e profissionalmente - pelos meios cultural, social e político, suggestionando sua percepção quanto à sua relação com a sociedade e consigo mesmo. Segundo Macedo; Petersen e Koller (2017) neste período de transição, os deveres e imposições vão sendo substituídos. Entre essas mudanças estão o processo de autoconhecimento, o maior interesse do jovem pelo convívio social, o desenvolvimento de suas habilidades, a autopercepção, a construção de valores da vida, sobretudo, as decisões que competem ao itinerário profissional. Quanto a isso, sob a perspectiva dos deveres das instituições escolares, é dever da escola “orientar os alunos no processo de escolha das áreas de conhecimento ou de atuação profissional” (BRASIL, 2017b, art. 36, §12). Diante deste cenário, um dos princípios norteadores, inseridos na BNCC a partir da reforma, é o Projeto de Vida (PV), definido como aquilo que:

[...] os estudantes almejam, projetam e redefinem para si ao longo de sua trajetória, uma construção que acompanha o desenvolvimento da(s) identidade(s), em contextos atravessados por uma cultura e por demandas sociais que se articulam, ora para promover, ora para constranger seus desejos (BRASIL, 2018b, p. 472).

Através de programas educacionais desenvolvidos por meio da disciplina de Projeto de Vida, a OP vem sendo implementada nas escolas (PEREIRA, 2019;

PEREIRA e RIBEIRO, 2019) atuando de maneira que possibilite ao indivíduo identificar e analisar fatores influenciadores das suas escolhas profissionais (BOCK, 2006). É neste contexto, que a Psicologia viabiliza ferramentas que proporcionam reflexão e autoconhecimento, atuando como um subsídio relevante ao auxiliar o jovem na escolha da profissão (MOURA, *et al.*, 2005; NORONHA e AMBIEL, 2006).

A meta que deve conduzir esse trabalho do psicólogo ao realizar a OP nas escolas, é a promoção do desenvolvimento humano e do pensamento crítico. Nesse sentido, a estrutura da OP é flexível, atualizada e projetiva, de modo que seu objetivo está na identificação da identidade do sujeito, de quais são seus desejos e o que é necessário para alcançá-los, portanto, a escolha profissional reverbera as influências sociais, as aspirações, planejamentos, o autoconceito, as potencialidades e os preconceitos, sendo a escolha, apenas parte do processo (LUNA, 2017).

Como proposta, Moura (2001) apresenta o modelo de Orientação Profissional com enfoque comportamental que tem como propriedades, estratégias direcionadas para o resultado. Diferente das outras abordagens, que direcionam a intervenção para as habilidades ou predisposições inatas, o foco é dado na aprendizagem, que nesta prática, é o determinante do comportamento. Compreende-se, portanto, que para o exercício da profissão, as habilidades podem ser treinadas, os comportamentos podem mudar através de reforçamento, aqueles voltados à autodescoberta podem ser fortalecidos e, sobretudo, o estímulo à busca de informação é viabilizado. No entanto, a atuação da OP na intervenção comportamental, segundo Moura e Silveira (2002), deve: possibilitar ao indivíduo a percepção dos diferentes contextos que vulnerabilizam suas escolhas e decisões; deve assegurar informações e referências relevantes sobre as profissões de interesse relacionando-as ao autoconhecimento do indivíduo; além de ampliar as oportunidades de comportamentos que se relacionem à preferência ou escolha profissional.

Destarte, para a etapa de escolha da profissão, a intervenção fornecerá subsídios ao adolescente para análise de variáveis e obtenção de respostas assertivas, de modo que os três conjuntos de variáveis são: pessoais, definidas como as influências parentais, sociais e até mesmo reforçamentos por modelagem; profissionais, que o adolescente deverá relacionar as suas habilidades e interesses às experiências às quais terá que se expor para que seja feita uma análise e; as variáveis que se correlacionam com a tomada de decisão, como selecionar critérios de escolha ou exclusão de opções de profissões (MOURA, 2001).

Com base nesta compreensão, Moura (2001) propõe o modelo de Orientação Profissional Comportamental que se dá, conforme as três etapas apresentadas na tabela a seguir.

TABELA 1 - Classes de respostas a serem aprendidas para facilitação da ocorrência do comportamento de tomada de decisão profissional.

ETAPAS	DESCRIÇÃO DAS ETAPAS
Autoconhecimento	1-Discriminar as questões pessoais relacionadas às dificuldades apresentadas 2- Discriminar características pessoais, destacando as que podem importar à possíveis atividades profissionais 3- Ampliar os registros de considerações e análise pessoais e profissionais, além da versatilidade comportamental
Conhecimento da realidade profissional	4-Obter informações profissionais consideráveis e atualizadas e saber utilizar as fontes de informação identificando as alterações; 5- Realizar o ensaio comportamental da escolha para avaliar o custo/benefício da escolha a ser feita
Apoio à tomada de decisão	6-Refinar os critérios de escolha a partir do cruzamento das informações profissionais, com os valores pessoais e o estilo de vida; 7- Avaliar os impactos das aprendizagens para o êxito do planejamento elaborado e da tomada de decisão

FONTE: Revista Brasileira de Orientação Profissional (2005)

A primeira etapa, deve essencialmente proporcionar/desenvolver o autoconhecimento, com a proposta de ampliar a consciência das próprias características que serão pertinentes à escolha da profissão. Posteriormente, semelhante ao autoconhecimento, o processo deve expandir o repertório das profissões consideradas pelo orientando, proporcionando a ele o conhecimento sobre elas. O resultado após a conclusão das duas primeiras etapas, será a capacidade de analisar as possibilidades tanto pessoais, quanto profissionais, auxiliando no aperfeiçoamento dos critérios que devem ser considerados para dedicar-se à escolha. Feito isto, avança-se para a 3ª e última etapa que irá articular cenários que restrinjam e eliminem, através de critérios, as opções de escolha para então realizar a tomada de decisão (MOURA, 2001).

Conforme a proposta de OP apresentada com enfoque comportamental, observa-se que, de acordo com Skinner (1989), o comportamento de decidir não é a

ação do que foi decidido, mas sim o que antecede e é responsável pela determinada ação. Portanto, o orientador deve buscar analisar as variáveis que influenciam o comportamento de decidir, ampliando o olhar sobre a procedência da estratégia que foi utilizada pelo orientando para a escolha.

Nesse viés é fundamental pontuar, - acerca da amplitude das possibilidades de oferta dentro das esferas do conhecimento de si mesmo, do conhecimento das profissões e da escolha profissional - que embora a OP seja uma atribuição do Psicólogo Escolar, ela não se conclui na intervenção psicológica, contudo, é realizada em caráter multidisciplinar por profissionais de áreas distintas, incluindo os professores, desde que sejam capacitados (SOARES; LISBOA, 2018). Este viés multidisciplinar se confirma através da cartilha desenvolvida pela parceria entre o Conselho Federal de Psicologia e a Associação Brasileira de Orientação Profissional (ABOP, 2019). Como expresso por Moreno (2008, p. 34): “preparar as pessoas para trabalhar deveria ser uma meta básica do sistema educativo total”.

Como método complementar, a OP pode se valer da utilização de testes psicológicos como ferramentas do processo, embora não sejam de caráter obrigatório. O objetivo destes instrumentos está em identificar, descrever, qualificar e mensurar características psicológicas. Dada sua grande importância, deve-se salientar que esta é uma atividade exclusiva do psicólogo, portanto, autorizados apenas para uso da profissão, segundo o Conselho Federal de Psicologia (2019).

Diante a proposta apresentada, observa-se que muitas são as variáveis envolvidas na escolha da profissão e que a habilidade de decidir é desenvolvida ao longo desse processo. Logo, constata-se a importância da utilização de estratégias que viabilizem os objetivos das etapas descritas, desse modo, constrói-se uma base mais sólida e consciente para uma escolha mais assertiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da evolução e das interfaces entre a Psicologia Escolar com a OP, foram encontrados entraves que atravessam o exercício da orientação no que tange a sua abrangência.

No âmbito educacional, o exercício da orientação profissional após a reforma do ensino médio, atende ao que é estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) utilizando o projeto de vida como estratégia para que

o aluno reflita sobre sua trajetória escolar construindo seus valores pessoais, sociais e profissionais. Nesse sentido, é imprescindível a atuação do psicólogo escolar, uma vez que o objetivo do seu trabalho é promover o desenvolvimento global dos alunos. No entanto, a partir da proposta de OP com enfoque comportamental apresentada, baseada nas três etapas - o autoconhecimento, conhecimento das profissões e a escolha profissional - considera-se que o trabalho deve ser realizado em caráter multidisciplinar, fazendo valer a atuação de profissionais de outras áreas. Nesse sentido, visto que a OP não se resume a uma intervenção psicológica, a complementação, com esses profissionais têm finalidade favorável ao processo.

Destarte, a intervenção do Psicólogo Escolar na Orientação Profissional contribui para o crescimento desta área de atuação que vem sendo pouco explorada, promove o conhecimento da sua importância e, articulando-a com outras dimensões, corrobora com as interfaces em meio a Psicologia Escolar e a Orientação Profissional. Assim sendo, a OP está adequadamente inserida no exercício do Psicólogo Escolar, de modo que, atua diretamente com toda a comunidade escolar e apresenta caráter educativo independente do contexto em que se realiza.

Frente à expectativa de inferir sobre a atuação do Psicólogo Escolar na Orientação Profissional da contemporaneidade, nota-se que ao longo de seu contexto histórico, a profissão caminha por fases de desenvolvimento favoráveis para seu atual exercício, embora ainda hoje seja confrontada por variadas críticas. Neste percurso, observa-se a evolução quanto ao olhar sobre a atuação do psicólogo nas instituições educacionais, visto que, passa de um profissional reducionista e curativo a um profissional desenvolvimentista que promove transformações.

REFERÊNCIAS

ABOP. **Você sabe o que é orientação profissional?** Oriente-se! Maceió: 2019. (Cartilha informativa)

BARBOSA, A. J. G; LAMAS, K. C. A. **A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar.** Estudos de Psicologia, v. 17, n. 3, p. 461-468, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 20 jun. 2023.

BARDAGI, M. P.; PARADISO, Â. C.. Competências do orientador profissional: uma proposta brasileira com vistas à formação e certificação. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 87-94, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 09 out. 2023.

BOCK, S. D.. **Orientação Profissional: A abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Editora Cortez, 2006. (Trabalho originalmente publicado em 2002).

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 jun. 2023.

BRASIL. **Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus. Brasília: MEC, 1971.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 17 fev. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei n. 9.394 de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução no 3 de Novembro de 2018**. Ministério da Educação, 2018. Recuperado de http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622

CARVALHO, H. F.. **Ambiente de competências: Reflexões sobre a aplicabilidade do conceito de competências na orientação profissional**, 2005.

CARVALHO, T. O.; MARINHO-ARAUJO, C. M. **Psicologia escolar e orientação profissional: fortalecendo as convergências**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 219-228, dez. 2010.

CASSINS, M. *et al.* **Manual de Psicologia escolar-educacional**. Conselho Regional de Psicologia do Paraná. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Atribuições profissionais do psicólogo no Brasil**, 1992, p. 6. Recuperado em 15 setembro 2010, de http://www.pol.org.br/legislacao/pdf/atr_prof_psicologo.pdf

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 009, de 25 de abril de 2018**. CFP, 2018.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução nº 18, de 05 de setembro de 2019**. CFP, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Seminário Nacional do Ano da Educação. Psicologia: Profissão na construção da educação para todos**. Brasília: CFP. 2009.

CYNTHIA B. M. *et al.* **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2005, 6 (1), pp. 25 – 40.

LAMAS, K. C. A; PEREIRA, S. M; BARBOSA, A. J. G. **Orientação Profissional na escola: Uma pesquisa com intervenção**. Revista Psicologia em Pesquisa, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a08.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LUNA, I. N. **“Lanterna dos afogados”**: identidade profissional como fator de proteção em desenvolvimento de carreira. In.: Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2017. p. 87-112.

MACEDO, D. M., PETERSEN, C. S, e KOLLER, S. H.. **Desenvolvimento cognitivo, socioemocional e físico na adolescência e as terapias cognitivas contemporâneas**. In C. B. Neufeld, Terapia Cognitivo-Comportamental para

adolescentes: uma perspectiva transdiagnóstica e desenvolvimental. Porto Alegre: Artmed, 2017.

MARINHO-ARAUJO, C. M., e ALMEIDA, S. F. C. DE. **Psicologia escolar: Construção e consolidação da identidade profissional**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

MARTINEZ, A. M.. **O que pode fazer o psicólogo na escola?** Em Aberto, 23(83), 39-56, 2010.

MEIRA, M. E. M., e ANTUNES, M. A. M.. Apresentação. In M. E. M. Meira e M. A. M. Antunes (Orgs.), **Psicologia Escolar: Práticas críticas** (pp. 7-10). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MELO-SILVA, L. L., e JACQUEMIN, A.. **Intervenção em Orientação Vocacional/Profissional: Avaliando resultados e processos**. São Paulo: Vetor, 2001.

MORENO, M. L. R.. **A educação para a carreira: Aplicações à infância e à adolescência**. In M. do C. Taveira & J. T. da Silva (Orgs.), **Psicologia vocacional: Perspectivas para a intervenção** (pp. 29-58). Coimbra, Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2008.

MOURA, C. B. e SILVEIRA, J. M.. **Orientação Profissional sob o Enfoque da Análise do Comportamento: Avaliação de uma Experiência**. Estudos de Psicologia, 19(1), 5-14, 2002.

MOURA, C. B.. **Orientação Profissional sob o enfoque da Análise do Comportamento**. Londrina: Editora da UEL, 2001.

MOURA, C. B.; SAMPAIO, A. C. P.; GEMELLI, K. R.; RODRIGUES, L. D., e MENEZES, V. M.. **Avaliação de um programa Comportamental de Orientação Profissional para adolescentes**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 6(1), 25-40, 2005. Recuperado de <http://www.redalyc.org/pdf/2030/203016890004.pdf>

NORONHA, A. P. P.; AMBIEL, R. A. M.. **Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica**. Psico-USF. São Paulo, v.11, p. 01, p. 75-84, jan/jun. 2006.

PEREIRA, O. C. N., e RIBEIRO, M. A.. **Políticas Públicas de Orientação Profissional:** uma análise socioconstrucionista sobre a construção do Projeto de Vida no Programa Ensino Integral (PEI). In M. P. Cordeiro, M. F. A. Lara, H. A, 2019.

PEREIRA, O. C. N.. **A construção do projeto de vida no Programa Ensino Integral (PEI):** uma análise na perspectiva da Orientação Profissional (Dissertação de Mestrado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. <https://doi.org/10.11606/D.47.2019.tde-14082019-174454>

RIBEIRO, M. A. *et al.*. **Ser adolescente no século XXI.** In R. S. Levenfus, Orientação vocacional e de carreira em contextos clínicos e educativos. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SKINNER, B. F.. **Ciência e comportamento humano.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SOARES, D. H. P.; LISBOA, M. D. S. **As diferentes abordagens em orientação profissional.** In.: Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus, 2018, p. 17-38

TAVEIRA, M. do C.. **Comportamento e desenvolvimento vocacional na adolescência.** In M. do C. Taveira (Org.), Psicologia escolar: Uma proposta científico-pedagógica (pp. 144-177). Coimbra, Portugal: Quarteto, 2005.

TEIXEIRA, P.. **Psicólogo Escolar:** esse desconhecido. Revista Eletrônica de Psicologia, 2,1-4, 2003.